

Gás natural vai impulsionar região

Porto de Santos será “hub de energia”, diz presidente da Cosan

MATHEUS MÜLLER
DA REDAÇÃO

O diretor-presidente da Cosan S.A., Luís Henrique Guimarães, aponta que a empresa espera iniciar as atividades do seu Terminal de Regaseificação de Gás Natural Liquefeito (GNL), a ser instalado no Porto de Santos e em terreno na Área Continental da Cidade, em 2022. Segundo ele, a expectativa é que a oferta alta de energia “barata” amplie e desenvolva a atividade industrial da região.

Guimarães ficou responsável por encerrar as atividades do Porto & Mar 2020 - Seminário A Tribuna para o Desenvolvimento do Porto de Santos, ontem, com a palestra Brasil, os próximos desafios. Ele revelou que a expectativa é desenvolver a unidade de regaseificação ao longo de 2021 e que, nesse processo, muitos empregos serão gerados na região.

Ao passar a movimentar GNL, o Porto de Santos, que já é um “hub de segurança alimentar”, será um “hub de energia”, afirmou o executivo.

Além das oportunidades diretas e indiretas de empregos, o diretor-presidente da Cosan explica que o desenvolvimento da atividade industrial se deve “ao menor custo de energia que possa destravar os investimentos (das empresas do setor)”.

“Hoje, o Estado de São Paulo é abastecido pelo gás vindo da Bacia de Campos. É importante (a instalação da nova unidade de regaseificação) para manter a competitividade da indústria de São Paulo e manter uma nova fonte de gás”, disse o executivo.

Luís Henrique Guimarães também defendeu o processo de desestatização da gestão do Porto, atualmente em estudo pelo Go-

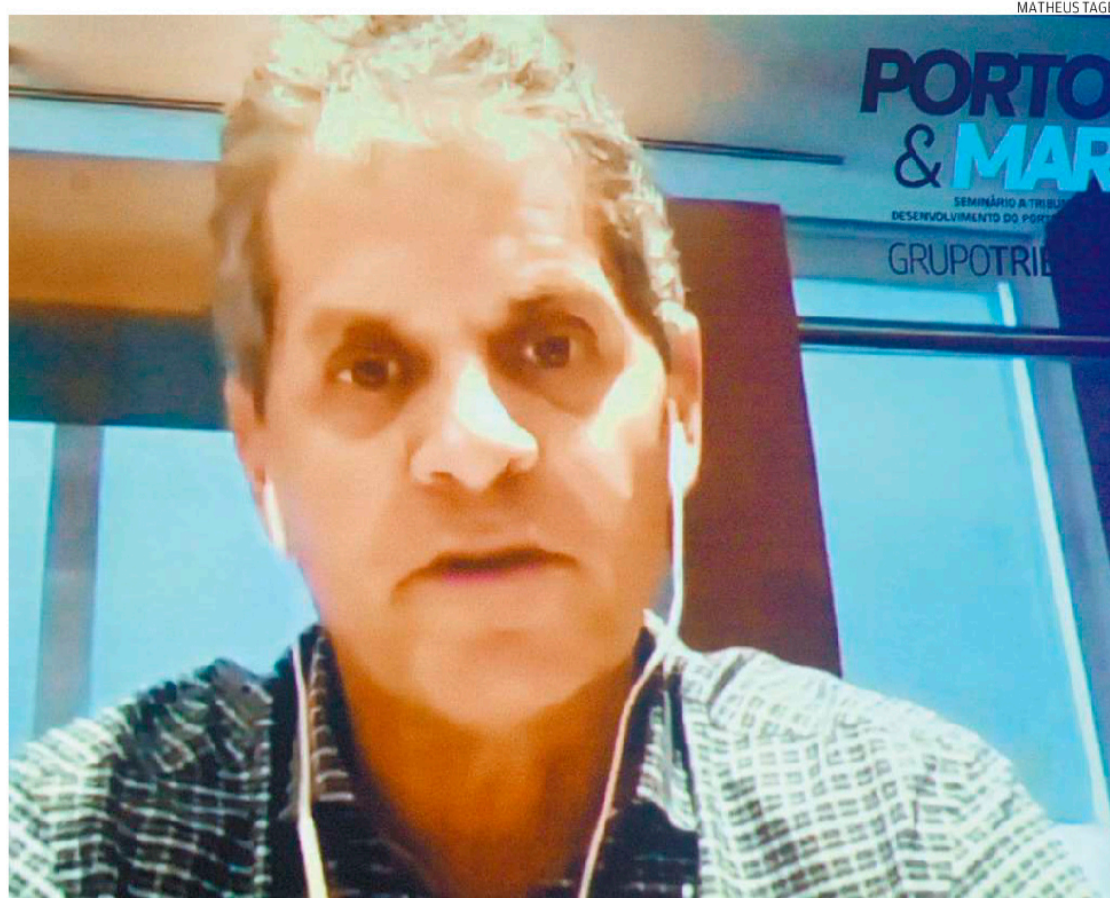
verno e que deve ser efetivado em 2022.

REFORMAS E SEGURANÇA

Guimarães apontou que o Produto Interno Bruto (PIB) deve ter queda de 4% a 5% no ano e que uma projeção de crescimento de 2% a 3% para 2021 não será o suficiente. Ele acredita que, para conseguir superar os índices e expectativas, é preciso avançar com as reformas tributária e administrativa.

A oferta de uma melhor educação também é vista por ele como um processo natural para o crescimento, pois, a partir da formação de qualidade, é que surgirão os profissionais capacitados e preparados para lidar com as novas tecnologias.

“Começando pela reforma administrativa: É preciso reduzir o tamanho do Estado, pois a máquina pública ainda custa muito.



Luís Henrique Guimarães realizou a palestra de encerramento do seminário Porto & Mar 2020 ontem

Acho que todo mundo concorda que o Estado passou do tamanho ideal e que não há recursos para manter seus compromissos. Precisamos de uma iniciativa pública eficiente e uma iniciativa privada competitiva”.

Ele continua e destaca que empresas privatizadas nos últimos anos, hoje, apresentam um índice de pagamento de impos-

tos muito maior à época de estatais.

“É preciso seguir também com a reforma tributária. Esse é um emaranhado complexo que as empresas sérias têm dificuldade em cumprir”, destacou.

O diretor-presidente da Cosan apontou, ainda, que os governantes precisam rever as leis, desburocratizar processos e dar garantias

aos investidores para que possam aportar capital no País com segurança.

“Estamos com um grau grande de burocracia, insegurança jurídica. Precisamos que os investidores tenham certeza de onde estão investindo. Temos que avançar e mostrar que somos um País capaz de fazer os sacrifícios e reformas necessárias”.

Plataforma PCS agilizará procedimentos

MATHEUS MÜLLER

O Porto de Santos trabalha, desde outubro do ano passado, na implementação do Sistema Comunitários Portuários (Port Community Systems - PCS, no original em inglês), uma plataforma tecnológica que permite conectar os portos, operadores e comunidade do setor em uma só janela de compartilhamento de dados, o que tende a melhorar a logística de entrada e saída de embarcações e das cargas do cais.

Marcelo D'Antona, líder do projeto de modernização portuária do Consórcio Palladium e um dos palestrantes no painel PCS - Port Community Systems no Porto & Mar 2020, ontem, ressaltou que o sistema pode reduzir custos com a infraestrutura logística no Porto de Santos.

Como exemplo, ele citou um estudo que revela um tempo médio de 72 horas para que as embarcações entrem e saiam complexo portuário santista. “Muito desse tempo é gasto com a entrega de documentação”.

D'Antona menciona que, nas pesquisas realizadas para a implementação do PCS no cais santista, foram observados que, das 460 atividades voltadas às entradas e às saídas das embarcações, 163 poderiam ser otimizadas através do PCS. Em relação ao fluxo de importações (cargas), das mais de 400 ações, 160 poderiam ter melhorias.

Estiveram no painel junto a D'Antona, Rob Jor-



Especialistas debateram os ganhos nas operações do Porto de Santos previstos com a implantação do PCS

dan, dono da ITPartner BV; Fabiana Alencar, gerente de TI Brasil Terminal Portuário (BTP); Tiago Barbosa, coordenador-geral de projetos estratégicos da Secex e gerente do programa Portal Único Siscomex; Vidal Augusto Zapparioli Castro Melo, coordenador do Gaesi, da Universidade de São Paulo; e Angelino Caputo, diretor-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra).

Fabiana endossa as palavras do membro da Palladium, ao exemplificar a burocracia que os terminais enfrentam. “Hoje, para um terminal de contêiner poder operar no Porto de Santos, ele precisa fazer o interfaceamento com 21 sistemas diferentes. Para mui-

DEMANDA

Ao ouvir de Marcelo D'Antona o tempo médio de 72 horas para que as embarcações entrem e saiam do Porto de Santos, o presidente da Associação Internacional dos Sistemas Comunitários Portuários (International Port Community Systems Association - IPCSA, em inglês), Hans Rook, disse: “É muito tempo”. Ele ressaltou que não há dúvidas que um PCS se faz necessário no cais santista. “A ideia é só fazer e começar a operar (sistema). Estou ansioso em ver o Porto de Santos a começar a usar o PCS. Um dos nossos principais objetivos é melhorar a comunicação”. Rook destaca que o PCS permite operações previsíveis, trocas de dados padronizadas, a otimização das ações, operações em tempo real e sistemas de tecnologia da informação melhorados.

tos, vou passar uma informação em duplicidade, mas, de outro jeito, usando outro sistema, outra linguagem”, disse.

Barbosa explica que o PCS “vem para mitigar e centralizar as informações entre as diversas janelas (como uma entre operadores portuários e outra entre comunidades portuárias)”.

Ele dá um exemplo: “O PCS não é uma redundância ao Siscomex (Sistema Integrado de Comércio Exterior), é um complemento. Uma necessidade de que o País precisa e o Porto de Santos é nosso piloto. Nenhum porto (no mundo) conseguiu limitar a uma janela só (de troca de informações)”, disse o gerente do programa Portal Único Siscomex.

Relação Porto-Cidade enfrenta desafios

Iniciativas culturais, sociais, de infraestrutura e mobilidade urbana estão na pauta de projetos com o objetivo de melhorar a relação do Porto de Santos e das cidades que o abrigam. Porém, a maior dificuldade para que os planos virem realidade é a necessidade de articulação entre todos os envolvidos na atividade portuária.

A constatação é do diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos, Fernando Biral. E foi feita durante sua participação no painel 2021-2024: Uma nova relação Porto-Cidade na região, parte da programação do Porto & Mar 2020.

Além de Biral, participaram do painel o representante do Porto de Antuérpia no Brasil, Matheus Dolecki, o diretor de Desenvol-

vimento Econômico e Portuário de Guarujá, Jairo de Almeida Lima Neto, e o vice-prefeito de Cubatão, Ivan Hildebrando.

Fernando Biral aponta que, diante da dificuldade de interlocução, muitas vezes, outros projetos se tornam prioridade na ordem do dia da estatal que administra o complexo.

Entre os projetos em estudo, Biral destaca o investimento de R\$ 5 milhões para reformar o navio de pesquisas oceanográficas Professor W. Besnard. O plano prevê torná-lo navegável e entregá-lo ao Estado, através do Museu de Pesca, para a implantação de um museu no Porto. Segundo o executivo, ainda é preciso avaliar qual será o melhor local de atracação da embarcação.



Fernando Biral (centro) destacou a necessidade de articulação

PORTO & MAR 2020
SEMINÁRIO A TRIBUNA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PORTO DE SANTOS

AMA
Assoc. das Empresas do Distrito Industrial e Portuário da Alemoa

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SANTOS
1898

BOWLINE
MARINE & CARGO CONSULTANTS

Concals S.A.
O marco da Integração Porto-Cidade

ecoPORTO
ecoRODOVIAS

Eldorado Brasil

PRATICAGEM
SÃO PAULO

SAMMARCO
ADVOGADOS

SOPESP
SEMIÓTIPO DE OPERADORES PORTUÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Van Oord
Marine ingenuity